

# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:

Dr. JULIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial - Melgaço

Procuradoria e impressão da "Empresa do Diário do Minho, Limitada" - Braga

Chefe da Redacção e Editor:

CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00

Melgaço, 1 de Março de 1958

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N.º 162

## Paris

Não podia deixar Paris, sem visitar o lar do nosso bom Amigo e grande benfeitor destas obras de Santa Rita, o Sr. Abílio Domingues e família. Esta igreja de Santa Rita deve-lhes muito. Com que saudade me recordo ainda do menino António, que tantas vezes encontrava na Loja Nova, quando se dirigia para o seu trabalho em Melgaço. Sempre a sorrir, respeitoso e humilde, vinha cumprimentar-me. Pois este dia seria para eles.

Em companhia do meu bom amigo, Armando, de Prado, tomamos o comboio para Achères. Numa das ruas daquela terra, já vimos uma pequena, filha do Sr. Abílio, que passeava de bicicleta. Depressa fomos ter a casa do Sr. Abílio. Entramos. Mas não estava. Já há algum tempo que trabalhava fora de Paris com um dos seus filhos. Recebeu-nos a Sr.a Zulmira, rodeada dos seus filhinhos, que nos fizeram uma grande festa. Que alegria a daqueles meninos junto de sua mãe! Como a rodeavam de carinho! E ela cheia de gosto, explicava-nos os encantos de todos os seus filhos.

Os dois mais velhos que já trabalhavam como dois homens, entregavam tudo a seus pais... Que família feliz, na sua alegria, na sua união!

Por força que havíamos de jantar com eles, mas não podíamos. O tempo urge e se pudéssemos voar, certamente o faríamos, pois a França é muito grande, os melgacenses são muitos e o tempo, esse, era pouco. Mas lançamos. A Sr.a Zulmira, parecia que estava em Prado, na sua casa e mimoseou-nos com um esplêndido lanche. Estávamos todos. O António, o mais velho, fazia as vezes de seu pai. Mais uma vez falamos de Prado, do Sr. Padre Firmino, que já lá muito mal de saúde. Que haviam de voltar a Prado. O António viria já naquele ano, com sua irmã mais velha e o menino mais novo. Mas creio que não pôde vir. Os mais pequenos perguntam-nos também curiosas notícias da nossa terra. Um lar cristão! As meninas estudavam com umas irmãszinhas e todos, todos, continuavam com uma grande devoção a Santa Rita. Quantas vezes, quantas, a Sr.a Zulmira, aqui viera a Santa Rita, com os seus filhinhos.

Junto à casa do Sr. Abílio, uma esplêndida horta, bem cuidada e mimosa.

Mas nós tínhamos de partir. Não podíamos demorar mais tempo. E foi com saudade que nos despedimos da Sr.a Zulmira e filhos, na certeza de que Santa Rita continuava a ser para aquela abençoada família, a sua protectora.

E trouxemos dali 11.000 florinhas. Mas o António veio conosco um pouco mais longe, a visitar mais rapazes de Prado. Eu suponho que Prado tem dois padroeiros: São Lourenço e Santa Rita. Ainda hoje se fala por aqui em Rouças e com muita saudade, das suas procissões, clamores, à antiga capelinha. Pois o António veio conosco e teve a gentileza de nos pagar o taxi. E chegamos a Opec, 3, Rua Victor Hugo. Ah encontramos mais amigos, e todos de Prado. Que momentos de satisfação e de belo convívio!

Abraçamo-nos como quem já há muito tempo se não via e em longes terras se encontrava. Felizes por tudo, estavam ao nosso lado o Sr. Armando e o António, pois viam que não iam ficar mal com os seus vizinhos. E não. O Sr. José Ribeiro entregou-nos 5.000 das ditas florinhas, o Sr. Júlio de Barros, 5.000, o Sr. Manuel Pires, da Aldeia Grande, 2.000, o Sr. Emídio de Castro, da Corredoura, 1.000. Creio que foi com este nosso bom amigo que se deu, quando entrava na sua casa, uma cena engraçada, que

(Continua na 4.ª página)

## Apontamentos «Ora Oiça» Para a História do Alto Minho

Médicos, Cirurgiões, Farmacêuticos, Boticários, Curadores, e Sangradores do Distrito de Viana do Castelo no ano de 1857

### 1.º Médicos e Cirurgiões MELGAÇO

D. Juan António Rocha — espanhol, que se intitulava médico com o partido cirúrgico da vila, auferindo ao vencimento anual de 140\$000 rs. Pagara de selo, 3\$000 rs. e podia, então exigir um diploma da Escola Médica Cirúrgica do Porto.

Pessoa bastante estranha e misteriosa era este médico.

### III — Torneio Literário Corporativo

Vai realizar-se em Lisboa o 3.º Torneio Literário Corporativo por iniciativa da Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, em moldes idênticos aos dos jogos anteriores, mas em maior projecção por assinalar a passagem do 25.º aniversário da F.N.P.T.

Esta iniciativa, tem como as anteriores, o patrocínio do Secretariado Nacional de Informação e da Fundação Nacional da Alegria no Trabalho.

O movimento de interesse que despertaram entre trabalhadores portugueses os torneios realizados anteriormente pela secção cultural da Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo são a garantia que o 3.º Torneio que agora se anuncia, vai ser o acontecimento literário de maior expansão do ano, pois a ele podem concorrer além dos empregados, todas as personalidades da organização corporativa.

O regulamento será enviado às pessoas que o solicitarem para: Casa dos Empregados, rua do Salitre, 56, Lisboa.

A medida que envelhecemos, perdemos as nossas qualidades e os nossos feitos; só guardamos deles o hábito — Buque.

—Em tudo quanto se empreende, deve dar-se dois terços à razão e o outro terço ao acaso. Se se aumentar a primeira fracção, ser-se-á pusilânime; se se aumentar a segunda, ser-se-á temerário — Napoleão.

—O dom da eloquência, muitas vezes fatal, consiste em comunicar aos outros as convicções que se não tem. —Pieter Chefuliez.

—Contando que se conhece a paixão dominante de alguém, têm-se a certeza de lhe agradar. — Pascal.

—A ingratidão não faz de sanimar a caridade, mas serve de pretexto ao egoísmo —Levis.

SEPOL

## Gri... gri... gri

SEM OFENSA PARA NINGUEM

É com grande pesar que vejo afastarem-se de qualquer corporação elementos de valor em qualquer parte, mas principalmente na minha terra.

Deseonheço, as razões que levaram o Sr. José Maria Pereira a pedir a sua demissão do lugar que desempenhava no Hospital, mas certamente não seriam muito diferentes das que obrigaram a tomar a mesma resolução o Sr. Constantino da Silva que, nas horas difíceis, como no Congresso Eucarístico, no internamento da cega da Assadura no Hospital e na recepção à Virgem Peregrina, mostrou quanto valia.

Não quero com isto dizer que os elementos que ficaram sejam nulidades, mas também estou convencido de que os dois a que me refiro, não eram dos de menos valor.

As razões apresentadas pelo Sr. Constantino da Silva são bem elucidativas para podermos, com justiça, atribuir a culpa a quem na merece.

É fora de dúvida que, em toda a parte, quando uma corporação tem qualquer assunto a resolver seja de grande ou pequena importância, os seus componentes são previamente convocados, e, depois de cada um emitir a sua opinião, a maioria decide, não havendo motivo para zangas. Mas Melgaço... é Melgaço, e, por isso, faz que anda, mas não anda.

Vila do Conde que tem 36 freguesias conta no ano corrente com a comparticipação do Estado na importância de mil e tantos contos, e conta, porque lhe estão prometidos por quem pode e não costuma faltar. E Melgaço que tem 18 freguesias, recebeu 9.000\$00. Mas não sejamos soberbos, que pior podia ser...

GATO



# Apontamentos para a História do Alto Minho

(Continuação da 1.ª pag.)

ta prisão por ser hoje a residência do dito Barros no concelho de Ponte do Lima, e sobre a dúvida que a este respeito teve officio a esta Administração Geral. O médico espanhol consta estar, com effeito, em casa de Gonçalo de Barro, tratando a sua mulher (D. Maria Emilia da Cunha Sotto-Maior, senhora da casa da Seara em Ponte do Lima), que em consequência da molestia que lhe sobreveio depois do parto tem estado a morrer. Consta igualmente que ele se acha munido de papeis em forma, que contestam não ser a sua pessoa suspeita. A remoção deste homem aqui para essa cidade é a sua estado nesta vila, em quanto não tiver lugar a partida, é de alguma difficuldade, por não dever proceder-se com ele como teria de fazer-se com um criminoso comum. Porém, estas difficuldades serão todas removidas quando V. Ex. cia na volta de um expresso, me haja declarado que deve ter lugar a prisão. Devo por ultimo, declarar a V. Ex. cia que este individuo já há mais de um ano que se acha residindo no concelho de Coura, deste distrito.

No ano de 1840, D. Juan António Rocha exercia clinica na vila de Viana. A 26 de Novembro, pelo officio no 1360, o Administrador Geral do Distrito manda ao Administrador do concelho que o intime a não usar da sua faculdade, sem que primeiro cumprisse o disposto no n.º 14.º do artigo 16.º do Regulamento anexo ao Decreto de 3 de Janeiro de 1837. (3)

Rocha não fez caso da intimação e continuou a receitar para todas as pessoas que o consultam, como aconteceu com a fiada Maria Joana Fernandes de Castro, convidado para esse fim por seu marido José Martinus Neiva, morador no Largo de S. Domingos, e outras diferentes pessoas, insultando desta maneira com tal procedimento não só as ordens das autoridades legalmente constituídas, mas também a Lei do País que o acolhe. Levantado o competente auto de noticia, aos 17 de Fev.º de 1841, foi este remetido ao Agente do Ministério Público pelo Administrador do concelho, Marçal Quesado Jácomo de Villas Boas e Lima. A 31 do Out.º de 1843, o Governador

Civil do Distrito comunicava ao M.º do Reino (em um roubo em a noite de 27 do corrente, nesta vila, em casa de José Tinoco de Sá, o valor do qual é estimada em 350 a 400\$000 rs., constando de um faqueiro, três salvas, dois castiçais, um prato e espevitadeira, um açucareiro, colher, um paliteiro, três colherinhas de chá, tudo em prata, e algumas toalhas e guarnições. Ignora-se ainda, apesar das diligências a que se tem procedido, quem fosse o autor deste delicto; o competente termo de arrombamento foi devidamente remetido ao Poder Judicial, revestido de todas as circunstâncias que o acompanharam e mencionar do roubo.

A 22 de Nov.º nova comunicação sobre o mesmo assento: «Em execução da Portaria de 8 do corrente, cumpre-me participar que, em resultado das diligências a que se procedeu por occasião do roubo feito a José Tinoco de Sá, foi preso como autor dele, e por lhe haverem sido encontrados em um quintal todos os objectos de que o mesmo constava, sendo entregues a seu dono, o médico espanhol, D. João António Rocha, havendo-se, contido, retirado a força militar que guardava a prisão em consequência da partida do regimento n.º 3 para Valença partida que se não chegou a effectuar (4) aproveitou o preso essa conjuntura e, durante a noite, arrombando o forro da sala em que se achava e passando desta ao telhado e do telhado à rua, pouco frequentada descendo por uma corda, que se achou pendente, conseguiu evadir-se. Procedeu-se ao competente auto, pelo qual se verificou a evasão pela maneira exposta e, apesar de todas as diligências que têm sido empregadas e que continuam a empregar-se até se colher resultados, não pôde ainda vir-se ao conhecimento do lugar donde o mesmo possa asilar-se».

No concelho de Melgaço, dada a pobreza do erário municipal, não havia facultativo de partido, desde 1840, ano em que occupava esse cargo o cirurgião António Venturim Alves de Sousa: Na sessão de 22 de Jan.º de 1842, a Câmara autorizada por alvará do Administrador Geral do Distrito a criar um partido de Medi-

na ou Cirurgia, resolveu nomear o «Doutor em Medicina António Luís Ribeiro da Silva» ao tempo partidista na vila de Monção, com o ordenado de 110\$000 rs. anuais. Ribeiro da Silva demorou-se pouco tempo no cargo, certamente por não lhe pagarem. (No ano de 1846 ainda este médico reclamava à Câmara os vencimentos devidos) (5). Depois, na sessão camarária de 10 de Dez.º de 1844, foi nomeado para o cargo o bacharel em Filosofia e Medicina, António José da Costa S. Paio, também médico de partido no concelhos de Monção e Valadarez, tendo de ordenado annual 50\$000 rs. com vencimento a partir de 1 de Jan.º do ano seguinte, data em que deveria principiar o exercício das suas funções». A 22 de Julho de 1845, o respectivo corpo administrativo atestava que esse médico do partido «ainda até hoje nenhuma quota do vencimento recebeu, nem receber pode sem seu ordenado ser aproveitado em Conselho do Distrito, solenidade não obida, posto incluído no orçamento processado pelo ano económico corrente».

Nos principios do ano de 1851 grassava na Galiza a cólera-morbus e nalgumas freguesias de Melgaço appareceu uma epidemia, a qual é designada pelo nome de febre putrida e cujos effeitos são também extraordinariamente fataes. (O Delegado de Saúde classificou-a de febre tifoides).

O Governo Civil manda, a 25 de Jan.º, ao M.º do Reino um relatório apresentado ao Administrador do concelho por um facultativo espanhol, com o diagnóstico da molestia e o tratamento que elle julgava adequado e estava a empregar.

De Lisboa respondem com a portaria de 26 de Abril publicada no *Diário do Governo* de 29 (n.º 99): «Tendo em consideração que o concelho de Melgaço se encontra totalmente deprovido de facultativos, falta agravada, no momento, pelo mau estado sanitário das povoações do Reino vizinho, devia a Câmara Municipal desse concelho ser compellida a criar um partido de Medicina. O Município, em sessão de 19 de Maio, criou um partido de cirurgia com o ordenado de 140\$000 rs., mas, não encontrando «facultativo que por tão módicos proventos se sujeitasse a ir residir no concelho e desejava, por outro lado, dar satisfação às determinações superiores, conseguiu que um médico espanhol habilitado pela Escola-Médico-Cirurgica do Porto para curar neste Reino, mediante a gratificação annual de 100\$000 rs., se obrigasse a vir residir na vila, encarregando-se de tratar dos doentes do concelho. Esta medida proposta pela Câmara ao Governador Civil como providência interina e enquanto a Câmara não arranjar, por meio de concurso como na citada portaria lhe foi recommendado, o facultativo cujo partido se lhe mandara criar... (Of. de 7 de Out.º).

Teve o Governador Civil de repetir ao M.º do Reino (of. de 4 de Dez.º) as razões porque tolerava à Câmara tal nomeação, insistindo na «urgência das circunstâncias que reclamavam a immediata necessidade de se colocar ali um facultativo, atento o mau estado sanitário do concelho, e «porque, sendo deminuto o ordenado arbitrado, or-

denado que, aliás, não pode, atentos os recursos da Municipalidade, elevar-se a maior zona, era para crer que um facultativo português não se sujeitasse a ir, por ele, servir naquela localidade, sendo que para o dito estrangeiro aceitar se davam circumstancias particulares que faziam que, com quanto pouco lucrativo, lhe fosse ainda assim vantajosa aquella comissão...

«Agora, porém, que foi recebida a Portaria de 22 de Novembro, mandou esta Repartição que a Câmara pusesse logo a concurso o partido do concelho, o que não deve tardar em ser anunciado nos jornais do País...»

Certo se abriu concurso, não appareceram outros concorrentes, como se previra, e D. Juan António Rocha foi nomeado.

As exigências da legalidade agravam a penúria da Câmara, transformando uma gratificação de cem mil reis em vencimento de cento e quarenta, sem que houvesse sequer, mudança para melhor serventório...

MANUEL LUIS DOMINGUES — cirurgião com carta régia de D. João VI. Não era partidista e residia no lugar da Chão do Bezerra, da freguesia de Parada.

Em 1844 encontramos outro cirurgião na vila de Melgaço, Francisco Manuel Garcia, «cirurgião examinado e aprovado em toda a Cirurgia e Medicina prática, por Sua Magestade a Senhora Rainha, que Deus guarde...»

(3) — Por esta disposição legal competia ao Conselho de Saude, enquanto não se estabelecessem as Escolas de Medicina, Cirurgia, e Farmácia, examinar os médicos formados em universidades estrangeiras. Uma portaria do M.º do Reino, de 20 de Nov.º desse ano, declarou que os exames dos boticários, farmacêuticos, cirurgiões e médicos formados em Universidades estrangeiras «competem hoje, nas cidades de Lisboa e Porto, ás Escolas Médico-Cirurgicas das mesmas cidades... A Junta do Proto-médico providenciaria já para que esses médicos e cirurgiões fossem obrigatoriamente examinados em Lisboa, Porto ou Coimbra. Mais tarde foram publicados, ainda sobre esta matéria, o Dec.º de 26 de Nov.º de 1845 e o Dec.º de 6 de Fev.º de 1846, o segundo para regulamentar a execução do anterior.

(4) — O general Iriarte acabava de sublevar-se em Vigo, e ordenou-se, então, a Infantaria 3 que marchasse para Valença a reforçar a guarnição daquela praça fronteiriça. Preparava-se o Regimento para seguir no dia 8 quando chegaram a Viana noticias do malogro da revolta e da apresentação, no dia 6, à autoridade militar de Melgaço de Iriarte com o seu Estado-Maior, alguns officiaes e pequena porção de tropa.

(5) — A Ribeiro da Silva nos referiremos de novo quando falarmos dos médicos dos concelhos de Monção e de Viana...

Do «Noticias de Viana»

## Sociedade

### ANIVERSÁRIOS

Fazem annos; amanha a menina Maria José Gomes Do-

mingues (um ano); no dia 3 os s.r.s Henrique Fernandes Bermudes e José Dias de Figueiredo; no dia 5 a s.ra D. Generosa da Costa Cardoso; no dia 7 a s.ra D. Clarisse da Mota Solheiro Pinto; no dia 8 as meninas Ana de Fátima Fernandes Pereira e Maria de Lourdes Monteiro Calheiros e os sr.s Augusto de Sousa Lobato, José de Sousa Lobato e António Dias Soares; no dia 9 a s.ra prof. D. Isabel Guerreiro Ranhada e o menino António Cândido Esteves; no dia 10 o sr. Vitorino Esteves (Cabana); no dia 11 o sr. Manuel Gonçalves e as meninas Elisa Maria Rodrigues e Maria Margarida de Sousa Cerqueira; no dia 12 as s.ras D. Maria Amélia Fernandes Vaz Gomes Pinheiro e D. Maria Ludovina Gonçalves; no dia 13 os s.r.s António Arsénio Gomes Pinheiro, Francisco Augusto Igrejola e no dia 14 as s.ras D. Aida

(Continua na 4.ª pag.)



# Da Vila

Fevereiro, 25.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Este ano, o reinado de sua magestade indesejável, sima El Rei Momo não foi de longa dura, o que não obsteu a que, nomeadamente no domingo e na terça-feira, os estriãos-mentecaplos dessem largas à sua folia toleirona. Muitas enfarruscadelas, sobre tudo ali para os subúrbios... bastantes máscaras todas elas — valha a verdade — de suja e andrajosa indumentária, advinhando-se pela aragem quem ia na carruagem, etc., etc. E assim vai o mundo com cerca de dois mil anos de Cristianismo...

Claro, claro! que alguém que nos não conheça pode por certo pensar que temos sanhuda fôbia pelo Carnaval. Não, pelo contrário. Somos por este divertimento, mas desejavamos um Carnaval ordeiro, limpo e asseado; em que, em vez de porcarias, se jogassem perfumes e flores; em que, em vez de trapos, se envergassem típicos trajes regionais e outros de fantasia; em que, em vez de linguagem *desvocalizada*, se empregassem palavras honestas e espirituosas, etc., etc. Em suma: desejaríamos um Carnaval decente — um Carnaval que não brigasse com a moral e não fosse de encontro à prática dos bons usos e costumes. E isto era possível...

Mas, em conclusão, tinha carradas de razão aquele hipotético louco, internado em certo manicómio, ao responder, a alguém que lhe perguntou que estabelecimento era aquele, dizendo:

— Aqui é a casa onde nem todos os que estão são, nem todos os que são estão!...

E não, pois o número dos tolos é infinito...

*Crispino*

*Lampreias* — Vimos aqui, no pretérito dia 18, quatro lampreias que cremos serem as primeiras saídas à luz da ribalta no corrente ano. Não eram muito grandes, mas, mesmo assim, não deixaram de ser vendidas a 45\$00 *la piece* — uma bagatela... para os gastrónomos endinheirados. Desde então estes preciosos cictóstomos tem saído assim como que a modos de medo, cujo preço regula por 40\$00, cada.

*Melgaço vai mudando a fisionomia*... — Ali, na rua do Rio do Porto, onde outrora foi a taberna da Silvana e posteriormente do "Ferreirinha", vem-se erguendo uma linda casa de morada, pertencente ao nosso amigo sr. Manuel Alves (Manco), que uma vez pronta muito há-de contribuir para valorizar e aformosar aquele sítio. Pena é que a Câmara, por sua vez, não acompanhe também estas iniciativas particulares, procurando resolver pronta e cabalmente o sem número de "senões", que tanto desfeiam e desacreditam esta nossa linda terra.

*Subsídio* — Pelo Fundo do Socorro Social, foi concedido à Comissão Municipal de Assistência deste concelho, o subsídio de cooperação de 3.000\$00.

*Futebol* — No domingo, 16 do corrente, realizou-se, no campo "Monte de Prado", uma partida amigável entre os grupos futebolísticos "Formariz Atlético Clube", de Paredes de Coura, e o "Sport Clube Melgaense", tendo os donos da casa vencido pelo elevado *score* de 7-0.

— No mesmo campo, realizou-se, ante-ontem, outro desafio, também amigável, entre o mesmo grupo "Sport Clube Melgaense", e o seu homónimo de Caminha, cujo resultado foi de 6-1, a favor do primeiro. E, assim, o aguerrido grupo local soma e segue sem derrotas...

*"Auto Viação Melgaço Lda."* — A acreditada empresa concessionária em epígrafe, sempre na ânsia de servir mais e melhor o público que utiliza os seus transportes, pôs em circulação, no pretérito dia 22, um novo autocarro que é uma maravilha, tanto pela sua capacidade como pelas suas linhas elegantes e modernas. Iniciativas assim honram e dignificam uma terra.

*O tempo e a agricultura* — "Em Fevereiro chuva, em Agosto uva... Isto dá-lo um velho rifão e este ano quanto a chuvas não faltaram; agora quanto a uvas... vê-lo-emos na altura própria, se lá chegarmos.

Efectivamente, choveu abundantemente, o que permitiu refazer as reservas de água para as regas de verão.

— Continuam lindos os centeios, as ervas e pastagens e as hortas estão soberbas.

— Agora, aos interessados, lembramos que em Março podem semente: — abóboras (\*), acelgas, agriões, aipo, alfaces, alho-porro, beringelas (\*), betarrabas (todas), cou-

## Prado, 26

CRONOLOGIA ROMANA

O ANO

Entre os Romanos, na época da república, o ano normal contava apenas 355 dias, os quais eram repartidos pelos doze meses deste modo: — Março, Maio, Julho e Outubro 31 dias cada, Fevereiro 28 e os restantes 29. Como, porém, desta maneira o ano romano estava em atraso mais de onze dias em relação ao ano solar ou astronómico... juntavam-lhe, de dois em dois anos, um mês intercalar de 22 e 23 dias alternativamente, e assim os anos contavam sucessivamente 355, 377, 355 e 378 dias.

Os dias intercalados eram inseridos depois do 23 de Fevereiro (festas *Terminalia*) sendo os cinco dias restantes do mesmo mês considerados como fazendo parte do mês intercalar, que assim contava alternativamente 27 e 28 dias. Num ano intercalar, o 14 de Fevereiro chamava-se *ante diem XI Kalendas intercalares*, o 23 *pridie Kal-interc.* o 24 *Kal. interc.* e o 28 *Nonae interc.*

Ora o ano astronómico, isto é a duração exacta da revolução da Terra em torno do Sol, é aproximadamente igual a 365 dias e 1/4. Os quatro anos romanos de 355, 377, 355 e 378 dias, no seu conjunto, equivaleram a 1465 dias, o que dá 366 dias e 1/4 por ano, ou seja um dia inteiro a mais.

Para remediar este inconveniente, os anos foram agrupados em séries de 24, fazendo-se nos primeiros 16 a intercalação regular mas nos restantes oito apenas se inseriam 66 dias em vez de 90.

A guarda do calendário estava confiada aos pontífices que nas Nonas de Fevereiro anunciavam se o ano seria ou não intercalar, e no segundo caso quantos dias se intercalariam. Uma trapalhada... uma trapalhada de tal maneira que não raras vezes dava origens a que um particular, ausente de Roma, não soubesse como designar os últimos dias de Fevereiro.

O calendário juliano, que ficou em uso entre os modernos (1), foi introduzido por Júlio César no ano 45, A.C., porque o calendário republicano tinha caído em extrema confusão, devido a terem sido omitidas, durante os oito anos que precederam a esta data, as respectivas intercalações: talvez de propósito... Júlio César, no ano 46, ajuntou, pois, dois meses intercalares, no total de 67 dias, entre Novembro e Dezembro, iniciando-se no ano seguinte a aplicação do novo calendário. Mas um erro foi logo cometido pelos pontífices, que insiriram o ano bissexto todos os três anos, confundidos pela expressão *sexto quoque anno*: esta falta, porém, foi corrigida por Augusto, no ano 4, A.C., e depois desta data, o calendário juliano, com insignificante alteração, ficou a ser o de todos os povos europeus (2).

Para concluir, resta-me dizer que o ano romano, na origem, começava no mês de Março, mas depois do ano 153 A.C., os cônsules tomavam posse do seu cargo no mês de Janeiro, e como os anos tinham os respectivos nomes destes magistrados, pronto se tomou o hábito de considerar Janeiro como o primeiro mês do ano. O ano sacerdotal, porém, continuou sempre a partir do dia 1 de Março.

(1) — No calendário juliano, como é sabido, um ano sobre quarto é dito *bissexto*, porque o dia 24 de Fevereiro (*a. d. VI Kal. Mart.*) era contado duas vezes; cujo dia intercalar se chamava *bis VI Kal. Mart.*

(2) — O ano juliano de 365 dias e um quarto é maior em 11 minutos e 12 segundos. Em 1582, o erro acumulado era já de dez dias, pelo que o Papa Gregório XIII pres-

(Continua na 4.ª página)

ves diversas (especialmente couve-flor e repolhos), ervilhas, espinafres, feijões, linho, mostarda, pepinos (\*), pimentões (\*), rabanetes, salsa e tomates (\*).

— Ultimam-se as podas, enxertias, limpezas e plantações de videiras e árvores, de fruto, parque e florestais; intensifica-se a plantação de batatas, e não esquecer de vacinar os ovinos, caprinos e solípedes contra o carbúculo (baceira) e os suínos contra o mal rubro.

(\*) — no fim do mês.

Bom enxerto de garfo é o que se faz em Março

## Por Paderne

A NOSSA ESCOLA MAS-CULINA DO CONVENTO —

Quase com tempo ameno des-sabou a nossa escola oficial do 'Convento'.

E' sempre com desgosto que dou estas notícias, pois há tantos anos que se falava na construção de prédio próprio e ainda andamos por casas pouco higiénicas e alugadas.

Nenhuma das outras casas da escola — sala única e 'acanhada' — poderá comportar a lotação dos alunos de duas escolas.

Que quem de direito tome providências necessárias para bem dos alunos e professoras, e terão os agradecimentos dos pais dos alunos de Paderne, que estão sempre ansiosos para que seus filhos cheguem a suas casas sãos e salvos.

**FALECIMENTO** — No dia 17, faleceu na sua casa de residência no lugar da Portela a Sra D. Teresa Gonçalves de 75 anos de idade.

Esposa dedicada do sr. Justino Soares, proprietário e industrial e mãe estressada das sras Maria, Rosa, Cláudia, Aida e sr. Maximiano Soares.

O seu funeral foi feita uma demonstração de quanto a extinta era estimada, pois realizado no dia 18 (dia de feira de Paderne) nele se incorporaram muitas pessoas de ambas as paróquias sociais.

As borlas pegaram os srs Professores oficiais Manuel Luís de Pinho Gonçalves e António Luís de Pinho Gonçalves e os lavradores abastados José Cândido Gonçalves e José do Vale.

Paz à sua alma e à família enlutada os nossos sentimentos sinceros. — C.

## S. Paio, 24

Realizou-se, com muita concorrência de fideis, na nossa igreja paroquial, um *lausperene*, que talvez fosse o primeiro, até à data, feito com tanto esplendor. Parabéns à Comissão e ao rev. Pároco.

— De visita a suas famílias, estiveram entre nós vários funcionários públicos e estudantes.

— Estão retidas no leito várias pessoas, devido, talvez, a descuidos que tiveram nesta quadra do ano.

— As propriedades particulares estão a ser violadas pelos carreteiros que, não tendo consciência, abrem os portais, salgam paredes e ainda se riem dos donos. Pedese à G. N. Republicana para dar uns passeios por cá e pôr um freio a estes patifes. — C.



## CANTO DOS POETAS...

## Gazetilha

NOM TUCABA NA GAITA...

Certa banda musical  
Foi abrilhantar um arraial  
(Da aldeia está bom de ver)  
Contratada a dinheiro  
P'ra tocar o dia inteiro  
Desde a alva ao escurecer.

Em concerto escapatório,  
Desfiava seu reportório,  
De marchas e zarzuelas,  
De canções e cançonetas,  
De óperas e operetas  
E de rapozódias muito belas.

Entretanto, todo impante,  
Cirandava o "homem-pagante",  
Que estacando de repente,  
Apura seu rude ouvido  
E, dando-se ares de entendido,  
Interpela o regente.

— Aquel músico da frente,  
Sôr Mestre, está doente,  
Da barriga ou do peito?...  
Ai bô nao' que nom tóca...  
Intê parece um pata choca...  
E a cousa assi nom tem geito!...

— Aquel músico da frente...  
(Respondeu logo o regente  
A' pergunta que se lhe fizera)  
E' o trombone Ventura  
Que na sua partitura  
Tem compassos de espêra!...

— Se tem prataduras d'ispêra  
Milhôr fora que nom vinhera  
P'ra cá com essa cirigaita  
Pois eu pago, nom som foca.  
E se largo a massaroca  
E' p'ra qu'el toque na gaita!...

M.

## "Transformação"

— São colegas, amigos, parentes...  
— Vai dizer-lhes que não! Vai dizer-lhes que não!

(José Régio — As encruzilhadas de Deus)

Andei de muro em muro, porta em porta,  
Bati, pedi, chorei, não me escutaram.  
No silêncio do escuro me lançaram.  
Minha alma decepada não suporta...

Gastei em balde lágrimas e, enxutos  
Tenho então os meus olhos incolores.  
Rasgado o coração, profundas dores.  
Saíram em soluços ininterruptos.

Mas que quereis agora vós de mim?  
Ai, não posso, não tenho que vos dar.  
Já não sou como vós, não sou assim...

Tomei-me um ser alheio e endurecido,  
E vivo em novo mundo a descansar...  
— Assim é que devia ter nascido.

Braga, 26/2/58.

ALBERTO MAGNO

## Prado

(Continuação da 3.ª página)

creveu então que o dia 5 de Outubro deste ano fosse chamado dia 15 e que de futuro se omitissem três anos bissextos em cada período de 400 anos. O primeiro ano de cada século, se o seu miléssimo não é divisível por 400 não é bissexto.

Em Inglaterra o calendário gregoriano só foi adoptado em 1752, sendo preciso, então suprimir 11 dias. A Rússia conserva ainda o calendário juliano.

Nota — No último arazoado, por culpa minha ou pela do sr. Tipógrafo, saiu errada a data de 16 de Março, que entre os Romanos se dizia *a. d. XVII Kalendas Aprilee* e não *a. d. Kalendas Apriles*, como por lapso se publicou. Desculpem.

E' no próximo dia 25 de Maio que se há-de realizar, aqui, a festa em honra de N. Sra. de Fátima com Comunhão Solene das crianças. A Comissão que a há-de levar a efeito é constituída pelas meninas Esmeralda da Conceição Ribeiro, Celeste Marques e Maria Domingues, todas da Corredoura, e de cujo brio se espera a realização duma festa, se não melhor, pelo menos que em nada desmereça às dos últimos anos; mas, para tanto, é necessário que todos os pratuenses, tanto presentes como ausentes, as auxiliem na medida das suas posses. Senão... não.

— Por motivo de doença, foi obrigado a interromper os seus estudos o nosso jovem amigo Cândido Rodrigues de Abreu, seminarista em Braga.

— Regressou, hoje, a França o sr. José Augusto Ribeiro.

— E de Lisboa regressou a sr.a Aurora Augusta Domingues (Cristova). — (C).

## PARIS

(Continuação da 1.ª página)

depois nos fez rir bastante. Quando entramos, não demos com ele. Calou-se. Quando depois o avistamos, foi o cabo dos trabalhos... E então rimo-nos, com muita satisfação, pois o Emídio era o mesmo, alegre, divertido e sobretudo amigo.

Não podíamos demorar muito e ainda tínhamos de voltar a Paris. Falamos e mais uma vez das nossas lindas terras e despedimo-nos.

Foi um dia para Prado, para os nossos bons amigos de Prado. E como todos eles nos estimaram. Já uma vez o disse, repetindo as palavras do saudoso Padre Américo: — Prado, Prado, que tão tarde te conheci...

Em Paris, na casa dos nossos bons amigos Armando e Esmeraldino, esperava-nos uma grande surpresa: — um jantar de festa, à maneira dos que se fazem no dia do padroeiro, São Lourenço. Dois pratos ricos e suculentos e um finíssimo champanhe. Eramos quatro, pois também estava o António, filho da Sr.a Zulmira.

A casa dos nossos bons amigos, Armando e Esmeraldino que tanto me estimaram e tanto conseguiram para Santa Rita... Ainda hoje recordo com saudade essa casa acolhedora, cheia de carinho e de amizade. Supunha-me já em minha própria casa.

E foi este o dia de Prado. Que belo dia.

PADRE CARLOS

## Grémio da Lavoura de Monção

## Abrolhamento da batata

A execução da prática de abrolhamento prévio da batata é essencial para quem se presa de tratar bem este tubérculo. Está provado que quem o executa colhe mais (por vezes 20% mais) do que aqueles que não o praticam.

Além de se tratar dum trabalho destinado a actuar a germinação temos de termente separarmos os tubérculos sãos e de broelhos (grê-los) grossos dos de outro mal feitos com grê-los furos

ou que não abrolharam por qualquer motivo.

Depois de vermos muito superficialmente as vantagens da execução desta prática vamos ver como se deve fazer.

Em local bem iluminado deve-se espalhar a batata tanto quanto possível (o ideal seria em tabuleiros que se pudessem sobrepor mas não havendo pode ser mesmo no chão sêco) pelo menos durante duas a três semanas.

Portanto esta prática limita-se somente a calcular a data da sementeira e depois a deixar-se estar durante aquele tempo a batata

## Sociedade

(Continuação da 2.ª página)

Anunciação Domingues e D. Nazaré Gomes de Sousa Araújo, e no dia 15 a sr.a D. Mavia Carolina Gomes de Sousa Gonçalves.

AUSPICIOSO ENLACE

Na igreja de S. João da Pescaria, de Chamim, África Ocidental Portuguesa, realizou-se, sábado, 7 de Dezembro do ano findo, o enlace matrimonial da sr.a D. Amanda Aboédia dos Santos Lima Moraes, pretendida filha da sr.a D. Aida dos Santos Lima Moraes e do sr. João Marques Moraes, benfiteiro industrial de panificação desta Vila, com o sr. António Garcia de Abreu, ~~inteiramente~~ empregado da conhecida e conceituada casa «Joframa», da cidade de Luanda.

Paraninfirmaram o acto, por parte da noiva sua irmã e seu cunhado, sr.a D. Antonieta da Assunção dos Santos Lima Moraes Azevedo e sr. José Cândido de Araújo Azevedo, e por parte do noivo o sr. Fernando dos Santos Amarel e sua esposa, sr.a D. Celeste Maurício Amarel.

«A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades do novo casal cristão, desejando-lhes um lar muito venturoso.

NOTAS PESSOAIS

Do Sul, onde passou uma temporada no convívio de seus queridos filhos, regressou à sua vivenda dos Esparizes, a Exma Sr.a D. Maria Leonor Gonçalves da Mota Solheiro. Boas vindas.

— Com sua Exma Esposa e gentis filhos, vimos nesta Vila o sr. Arlindo Cândido Pinto, muito digno chefe da estação eléctrica do Amal. Nossos cumprimentos.

— Regressou a Paris o sr. José Alves de Melo, desta Vila.

— Também regressou à mesma cidade o sr. Esmeraldino Alberto de Araújo.

A ambos desejamos que tivessem tido a melhor boa viagem.

## VENDEM-SE

Vendem-se três propriedades de rendimento.

Uma quinta em Rubiães, Paredes de Coura.

Uma quinta em Mentes-tido, Vila Nova da Cerveira.

Um prédio na vila de Caminha.

abrolhar.

E' um erro julgar-se que o abrolhamento feito às escaras, por se fazer mais rápido dá maior efeito; os grê-los nascidos nestas condições são mais fracos.

O Regente Agrícola Monção e Grémio da Lavoura, 20 de Fevereiro de 1958.



# a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:  
P. JOLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial—Melgaço  
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada»—Lraga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:  
CARLOS ANTONIO VAS

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00  
ANO XII

Melgaço, 15 de Março de 1958

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA  
N.º 163

## O problema escolar da Vila de Melgaço

### Segunda carta a quem de direito

pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

Deixamos, propositadamente, extinguir os ecos da "Primeira Carta," inserta em "A Voz," de 15 de Janeiro. Fizemo-lo conscientemente para que, se paixões se tivessem despertado, a acalmia voltasse aos espíritos, bem intencionados como nós, certamente.

Felizmente para nós que tomamos uma posição e que manteremos, não nos faltaram aplausos e incitamentos. Temos assim a consciência que não devemos trilhar caminho errado. Já sabemos, hoje, o local onde está assinalado no "Plano de Urbanização," o edificio a construir pelo "Plano dos Centenários." Mais uma vez não nos enganávamos com a competência dos nossos técnicos urbanistas, pois é aquele o local ideal e que reúne, não só a nosso ver, como dos competentíssimos técnicos que fizeram o estudo, as condições necessárias. E mais à vontade nos encontramos ainda, uma vez que agora sabemos a quem pertence o terreno escolhido ou previsto, a quem manifestamos consideração e estima. Mas como o mundo, nas suas voltas e reviravoltas, tem destas curiosidades! Foi mesmo a sua pessoa que nos afirmou "que vale pouco a propriedade em Melgaço... Bem sabemos, e isso é da história das edificações em toda a parte e certamente em todo o mundo, que além dos valores materiais, há a considerar os estimativos e sentimentais. Mas esses, infelizmente há sempre quem os negue e não chegam, raras vezes acontece, que dominem o património material, salvo se tradição histórica nacional ou altamente regional, os recomende.

E se assim é, continuamos na afirmativa de que é de

## Prof. António Luís de Pinho Gonçalves

PADERNE, 10

PREMIO DE 5.000\$00 — Pelo Ministério da Educação Nacional através da Direcção-Geral do Ensino Primário, foi ultimamente atribuído o prémio de 5.000\$00, ao sr. prof. António Luís de Pinho Gonçalves, Encarregado da Missão de 'Difusão de Cultura Popular do nosso Distrito, pelos bons serviços prestados, merecêdo zelo e dedicação (com que tem servido e das qualidades que tem posto à prova.

(Continua na pág. 4)

## Câmara Municipal Novo Presidente

Foi nomeado o sr. dr. Ovídio Higinio Pardelina, Presidente da Câmara de Melgaço.

O presidente cessante, ausente da administração concelhia desde meados de Setembro, do ano findo, não chegou a ocupar a administração concelhia durante 365 dias.

Temos, para nós, que as funções destacadas de um Presidente de Câmara, devem ser estas: *intensificar* o progresso do Concelho, pelo lado económico, e *congrajar* ou manter a unidade, se existe, da família municipal.

Em 15 de Julho de 1956, quando já se falava em novo presidente, escrevemos neste local: "Os pequenos e os pobres, costuma-se dizer, necessitam de todos. Numa casa de família, pequena e pobre, se os familiares se não unem, logo é a derrocada, o fim.

Os concelhos são famílias. Se o não são de sangue, são-no de *interesses* comuns.

Ora os interesses comuns precisam, nos concelhos modestos, de muita união, de sólida vontade, de grande esforço, a fim de prosperarem.

Como a terra é pequena, há que realizar *aqui* o que se disse na Assembleia há pouco tempo: *disentam*, mas não se dividam...

Todo o Concelho, as comissões políticas da U. N. Concelhia, Distrital e Executiva, bem como Sua Ex.cia o Sr. Ministro do Interior souberam que o presidente cessante foi para presidente da Câmara com o Concelho dividido em relação à sua pessoa.

Impunha-se, pois que não esquecesse as recomendações de Sua Ex.cia o Sr. Ministro do Interior: "O homem público não conhece agravos nem exerce represálias, antes deve proceder com compreensão e generosidade..."

Infelizmente a administração do ex-presidente neste aspecto — o congraçamento concelhio — consolidou a divisão concelhia, a qual provocou uma forte reacção no Concelho, levando a uma exposição solene a Sua Ex.cia o Ministro do Interior e à Comissão Executiva da U. N.

(Continua na 3.ª página)

## PARIS

Estou quase a deixar Paris. Neste sentido escrevi já algumas cartas aos meus conterrâneos, que se encontram para os lados da Alemanha, a fim de estar tudo preparado.

Já tinha cumprido os deveres de caridade para com os meus patricios doentes. Depois de alguns dias a procurá-lo, sempre encontrei o meu bom amigo e paroquiano, Laurentino Alves. Fui visitá-lo ao seu hospital. O pessoal de serviço, sem delongas, deixou-me subir à camarata, por sinal bastante ampla, bem iluminada de luz, muito limpa e asseada. Lá estava o Laurentino triste, muito triste, certamente a pensar nos seus e na sua casa de Eiró, que ele deixara mais linda, depois de uns reparos. Falamos o tempo preciso. Mas o Laurentino já estava em franca convalescença. E ainda bem. Deixei-lhe uma lembrança. O Laurentino nunca faltou na sua paróquia nas grandes manifestações. Sempre que se organizava um desfile de prendas o Laurentino estava sempre ao lado, dedicado, optimista, oferecendo serviços e ajudando. Também já visitei o nosso conterrâneo José Melo, no seu hospital. O José Melo pudera estar, àquelas horas, perdido para o trabalho, com o acidente que teve. Mas Deus não o consentiu. Estava ainda no hospital, convalescendo vagarosamente.

O José de Melo ficou também muito contente com a minha visita. E também o encontrei um pouco triste. Deve eustar, muito longe da nossa terra, o estar num hos-

(Continua na 4.ª página)

## Esboçando

III

### Só há miséria sem Deus...

Peça em 1 acto por  
Alberto Magno

Ao Rev.do Padre António Esteves

PESSOAS

Marta, Francisco, D. Emília de Vasconcelos.

CENÁRIO

A sala é já muito velha. Encostada à parede que fica em frente ao espectador encontra-se uma mesa de pinho sem adornos. Em cima dela vê-se algumas malgas e garrafas. Mais acima, na parede, está pregado um quadro do Sagrado

(Continua na 4.ª página)

## D. Francisco Maria da Silva

Passa hoje o aniversário natalício do Senhor D. Francisco Maria da Silva, venerando Bispo Auxiliar.

Esta data é acolhida com o maior carinho e entusiasmo por toda a arquidiocese que admira as extraordinárias virtudes de S. Ex.cia Rev.ma, a sua inteligência pronta e sagaz, o dinamismo dum apostolado constante e jovem, uma serenidade de juízo e um senso de acção, que lhe grangearam o respeito e a estima de quantos entraram em contacto com ele.

Condutor nato de almas, metódico e claro na orientação, persuasivo e eloquente, conhecendo bem os homens e não perdendo de vista os objectivos a alcançar, o venerando Bispo Auxiliar revelou, nos meses de estadia entre nós, uma maturidade de acção e de apostolado, que todos admiramos.

Neste dia venturoso para toda a arquidiocese, formulamos os melhores votos de prosperidades pessoais e de longa vida para bem das almas e da Igreja.



## Prado, 10 Cronologia Romana

### A ERA

Como disse no último numero, entre os Romanos, os anos eram geralmente de signados pelos nomes dos respectivos consules, mas podia-se também indicar o intervalo que separava dum acontecimento memorável, como, por ex., *anno centesimo post exactis reges*, isto é: centésimo ano depois da expulsão dos reis, o que teve lugar no ano 510, a. J. C.

Os escritores Romanos, de época tardia, empregam a era da fundação de Roma que, segundo Varrão, célebre poeta e polígrafo latino, um dos sábios mais extraordinários do seu tempo pela vastidão dos seus conhecimentos enciclopédicos (116-27 a. J. C.) foi fundada no ano 753 a. J. C. Portanto, quando se tope uma data com a indicação *anno urbis conditae* (A. V. C.) para a transportar à concordância do compute moderno urge tirar o número dessa data de 754, tratando-se duma data antes de Cristo, pois se a mesma for posterior à era cristã, nesse caso, subtrai-se 753 do número dado.

Agora, para concluir—e já não é sem tempo—acrescentarei que a era cristã começa no ano do nascimento de Jesus Cristo, tal como esse nascimento foi determinado por Dionísio, o Pequeno, frade que viveu em Roma na primeira metade do século VI, que o dá como ocorrido no ano 754 de Roma, mas o seu cálculo está evidentemente errado, pois o nosso Divino Salvador nunca poderia ter nascido naquele ano de 750, mas uns quatro anos anteriores a esta data, antes para mais do que para menos; e, deste modo, nosso Senhor Jesus Cristo teria morrido com 37 anos e não com os 133 dos divulgados. Isso, porém é assunto para ser tratado em melhor ocasião, pois por agora apenas queria dizer que entre as eras de César e a de Cristo há uma diferença de 38 anos. E só.

Com a avançada idade de 87 anos, faleceu, em S.º Amaro, no pretérito dia 6, a s.ª Rosa Joaquina Príncipe, viúva de Manuel Vicente Pereira de Castro, filha de Luis Manuel Príncipe e de Maria Vitória Marques, mãe dos nossos prezados amigos srs. Luis António e Alfredo José Pereira de Castro.

Era (pessoa muito querida e respeitada).

—Também no mesmo dia e mais ou menos à mesma hora, faleceu, no lugar da Serra, o nosso querido amigo sr. João Rodrigues do Anjo, mais conhecido por «João Pedreira» que era uma figura verdadeiramente simpática, (muito probo e trabalhador. O chorado extinto talvez em consequência dum desastre que, em 4-12-1956, sofreu no trabalho... tinha ido para o Porto a fim de submeter-se a uma delicada intervenção cirúrgica, a que não resistiu. Deixa mergulhados em lágrimas sua esposa, s.ª Maria Rosa da Silva, e seus filhos: Deolinda, Teresa, Maria, José e Alfredo da Silva Anjo.

Ambos os finados, foram juntos a enterrar com um acompanhamento de povo extraordinário.

Paz às suas almas e a todos os doridos—em especial às pessoas acima nomeadas—os meus muito sentidos pésames.

—Realiza-se amanhã, nesta freguesia o confessor geral para a desobriga pas-cal.

—Para França, onde vai residir na companhia de sua filha Adelaide, deve seguir ainda nesta semana a s.ª Anrora Augusta Domingues. Que tenha a melhor boa viagem e que seja feliz e o que muito lhe desejo.—C.

### Alvaredo, 12

**FALECIMENTO:** — No passado dia 6, faleceu no lugar de Ferreiros de Cima a s.ª Ana Gonçalves, natural da freguesia de Pardeze, esposa amantíssima do nosso particular amigo sr. Manuel Gonçalves, abastado proprietário nesta freguesia.

O seu funeral realizado no dia seguinte, foi muito concorrido por pessoas de ambas as camadas sociais, nem só desta freguesia como das freguesias vizinhas pois a extinta era muito estimada.

Paz à sua alma e à família enlutada, principalmente a seu inconsolável marido o nosso cartão de sentimentos.

**DIVERTIMENTO PUBLICO:** — Ontem à noite apareceu no lugar do Maninho um pequeno circo em miniatura, que devido às habilidades dos poucos animais foi o passatempo dalgumas horas deste povo.

## Gri... gri... gri

OMNES HABENT MANTIAM

E eu não quero fugir à regra.

Tenho a mania de, nas horas vagas, fazer uma visita aos cemitérios, cabendo, desta vez, a visita ao de Cristóval.

Vi a sepultura do meu conterrâneo, amigo e contemporâneo António Rodrigues Santulho, honrado industrial e proprietário do lugar da Grova; vi a da Chica da Bugadela que por aí toda a gente soube quanto trabalho levou para criar seu filho que agora, segundo me consta, vai mandar fazer-lhe um rico jazigo; vi ainda de fresco a sepultura do amigo João Evangelista Pires, probo negociante que, como todos os seus negócios foram feitos com a maior honradez, não conseguiu riqueza astronómica, mas o necessário para criar e educar a sua numerosa prole, devendo ter-se apresentado perante o Juiz Supremo com a consciência tranquila; vi ainda de fresco também a da pobre Joaquina que longos anos viveu em S. Gregório, e nada disso me surpreendeu, pois nesses campos nada mais se vê que sepulturas, placas numeradas, jazigos e a capela.

Facto altamente censurável é a arbitrariedade com que neste cemitério se procede ao enterramento principalmente dos pobres.

### Pelo Tribunal

A propósito das eleições para o Grémio da Lavoura, o nosso colaborador prof. José Augusto Lourenço, a princípio com pseudónimo, escreveu neste jornal sobre tal assunto e entre as pessoas a quem se referiu, conta-se o professor das Escolas da Vila, sr. António da Ascensão Afonso.

Este replicou no «Notícias de Melgaço» às locais do sr. prof. (José Augusto Lourenço, mas fê-lo de tal maneira que o sr. professor Lourenço requereu ao meritíssimo Juiz a notificação do sr. prof. Ascensão Afonso ao abrigo do artigo 54 da Lei de Imprensa.

A Declaração do sr. prof. Ascensão Afonso, publicada em «Notícias de Melgaço» pareceu ao sr. prof. Lourenço, que não estava conforme ao artigo 54, da citada Lei da Imprensa, pelo que requereu do meritíssimo Juiz a aplicação do parágrafo 2.º do artigo 54, que reza assim: «Se o notificado deixar de fazer a declaração ou não a fizer pela forma indicada neste artigo incorrerá na multa de 500\$00 que lhe será imediatamente imposta pelo Juiz, o periódico será suspenso por dois meses e o queixoso terá direito a competente acção criminal e civil».

O meritíssimo Juiz despachou o requerimento do sr. prof. José Augusto Lourenço, tendo sido condenado o sr. prof. António da Ascensão Afonso e o «Notícias de Melgaço».

Julgo os seus proprietários não terem sido muito felizes. — C.

## De Remoões

MARÇO, 9 — Com 65 anos de idade, faleceu, nesta freguesia, em 27 do mês findo, a s.ª Maria Caldas, natural do lugar do Barçal da freguesia de S. Paio e chorada esposa do nosso estimado amigo sr. Joaquim Ferreira (Novais).

A saudosa extinta gozava aqui de geral estima, pelo que o seu funeral, que se realizou no dia 1 do corrente, com missa e ofícios de corpo presente a que assistiram quatro clérigos, foi muito concorrido, tendo sido organizados pelo percurso vários turnos.

Paz à sua alma e os nossos sentidos pésames a toda a família enlutada.—C.

Em toda a parte onde estes serviços correm como deve ser, há uma lista numerada, podendo, por meio dela, saber-se onde está sepultado qualquer parente ou amigo, e em todos os cemitérios há um espaço destinado a sepulturas mais ou menos luxuosas, e outro destinado a passeios. Ora, neste ponto desrespeitou-se tal disposição, pois a pobre Joaquina foi sepultada no passeio mesmo junto à capela.

Era pobre, toda a gente o sabe, mas também sabemos que tem um filho em África, relativamente bem colocado, podendo amanhã requerer à Junta da Freguesia licença para dar à mãe sepultura perpétua, cercando-a com grade de ferro. E depois?

Poder-se-á a Junta recusar a conceder-lha, desculpando-se com a estética? Porque não agiu, a tempo, como lhe competia, para que ela fosse sepultada no espaço a isso destinado?

Para evitar complicações futuras, bom é que aquele caixão seja deslocado, enquanto é tempo, e obrigue-se o coveiro a andar com mais tino de futuro!

GRILLO

### Câmara Municipal

(Continuação da primeira página)

Esta divisão verificou-se infelizmente, na Câmara Municipal, cujos extractos publicados na imprensa são lamentável documento histórico dum passagem já histórica; e na Santa Casa da Misericórdia, conforme declarações dos próprios, onde por actos lá verificados, foram para a demissão, dois mesários, José Maria Pereira e Constantino Silva.

Infelizmente a família melgacense ficou mais dividida, do que estava, e mais pobre, por isso.

No lado do progresso do Concelho, nada fez de monta...

Pelo contrário.

Como o sr. M. de Pinho Gonçalves escreveu neste jornal em 15 de Fevereiro, entrou a execução das escolas da Vila e Rouças, estudadas em planos oficiais e vistas com o sentido prático dos vereadores do tempo: prof. António Queiroz e padre Manuel Lourenço.

Encontra-se o Concelho dividido, com bons nacionalistas, alheios aos interesses do Concelho, aborrecidos pelo que aqui se passou, saturados do mal estar em que tem vivido o Município.

Fechou-se um ciclo bem triste e enervante da história concelhia.

Quem sofreu, e sofre, foi o Concelho.

Que o novo Presidente possa realizar os fins que julgamos ser os de um Presidente da Câmara, são os nossos votos.

J. V.

### Despedida

José Gomes da Cunha, que foi chefe da Secção de Finanças deste concelho, sendo-lhe impossível despedir-se pessoalmente de todas as pessoas amigas e das suas relações nesta terra, vem fazê-lo por este meio, oferecendo a todos os seus préstimos na olusã.



# Da Vila

Março, 10.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Há-de haver bons trinta anos que em certo jornal francês vimos um desenho humorístico, representando em fundo a azáfama duma debulha e em primeiro plano o fazendeiro, com seu ar bonacheirão, colete desabotoado, camisa de mangas arregaçadas, pança proeminente e a sair dos coses das calças, etc., em conversa com um forasteiro, homem bem posto e de aspecto cidadão, que lhe dizia:

— Eu cá não pesco patavina destes assuntos, mas os grandes economistas diziam: — para que faças fortuna com teu trigo é preciso que a colheita seja má.

Ora, isto é uma verdade incontestável, nem só para o trigo como também para tudo quanto esteja sujeito à lei da oferta e da procura. Senão vejamos.

Entre nós, em 1956, a colheita de vinho foi de tal monta que originou a chamada crise de abundância, pois não faltou vinho a 500\$00 a pipa, e até a menos. Em contraposição, a do ano findo rendeu cerca de metade daquela. Quer dizer: o lavrador que em 1956 colheu 20 pipas de vinho, em 1957 colheu apenas 10; naquele ano vendeu-o a 500\$00 a pipa, com o que apurou 10.000\$00, ao passo que o da colheita do ano findo tem-o vendido a 1.500\$00 (e a mais) a mesma pipa, e, assim, apura 15.000\$ — tão claro como a água da fonte...

Agora, a propósito de vinho, os nossos lavradores estavam já a pedir 2.000\$00 (!!!...) pela pipa... Pois estavam, estavam, mas o sr. Adão Gonçalves Marinho — um homem probo e de iniciativa — cortou-lhes os voadouros, inundando esta Vila com vinho maduro em garrafas de 5 litros e ao preço de 3\$50 o litro, por sinal, uma pinga de se lhe tirar o chapéu...

Tudo se quer com conta, peso e medida; e, quanto a vinho, somos de parecer que um litro deste nunca havia de valer mais do que um décimo do jornal dum trabalhador, o que equivale a dizer nunca havia de custar mais do que 2\$50 o litro, por muito bom que fosse.

Mas, em conclusão, bem haja, pois o vinho maduro e bem assim quem teve a louvável iniciativa de o trazer até nós, só sendo pena que o mesmo não possa vir em cascos e que não surja por aí terceiro importador, pois com a concorrência... podia muito bem acontecer que o bebêssemos um tudo nada mais em conta.

CRISPINO.

\* \* \*

**Mercado semanal** — Realizou-se ante-ontem, nesta Vila, o costumado mercado semanal, no qual se vendeu:

Milho a 10\$00, o meio decalitro; centeio a 11\$00, idem; feijão branco a 14\$00 e 15\$00, idem; feijão rajado a 11, 12 e 13\$00, idem; feijão frade a 8 e 9\$00, idem; batatas a 1\$20, o quilo; cebolas à razão de 2\$50, idem; galos, galinhas, frangos e franginhos, desde 30, 25, 15 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 8\$00, a dúzia; laranjas desde 1\$00 idem; chicharro a 3\$00, o par; sardinhas de barrica a 5\$00, o quilo; lampreias, nem grandes nem pequenas a 35\$00, cada, e grelos de nabo ou couve-nabiça desde \$50, o molho.

**Desobriga quaresmal** — No próximo dia 1 de Abril, realizar-se-á, nesta freguesia, o confesso geral para a desobriga quaresmal; logo, portanto, prezado Comparoquiano, toma boa nota.

**Novo chefe da Secção de Finanças** — Tomou há dias posse do honroso cargo de chefe da Secção de Finanças deste concelho o sr. Daciano Farinha Pinto, que, como em devido tempo noticiamos, para aqui foi nomeado em substituição do nosso querido amigo sr. José Gomes da Cunha, que a seu pedido foi transferido para a Secção de Finanças da Lousã e que entre nós deixou tantas e tão sólidas amizades.

O sr. Farinha Pinto, que transitou do Funchal e cuja posse foi extraordinariamente concorrida, pelas informações que dele temos, sabemos ser um funcionário digno, honesto, inteligente e cumpridor dos seus deveres, predicados que são a garantia segura para o tornarem querido e respeitado de todos os filhos desta terra, o que muito lhe desejamos.

**Futebol** — No "Campo Monte de Prado", realizou-se, ontem, um desafio amigável entre a equipa do "Sporting Clube Melgacense", e o grupo futebolístico de Lanhas,

# O problema escolar da Vila de Melgaço

(Continuação da 1.ª página)

manter na íntegra a estrutura do "Plano de Urbanização", que esteve certamente à reclamação, que custou dinheiro e que, qualquer alteração que se lhe introduza, não fica barata, como já afirmamos; e o dinheiro, sendo municipal, é do contribuinte que o paga.

Dizíamos na última "Carta", que havia argumentos que não contavam. Citávamos entre eles o das proximidades dos edifícios escolares junto das vias públicas de grande movimento. E lembrávamos que, se assim fosse, onde se poderiam construir escolas na Cidade de Lisboa?

Pois pessoa amiga nos lembrou a não necessidade de irmos tão longe e citamos apenas a "Escola Primária António Maria dos Santos", em Vila Nova de Gerveira, construída pelo benemérito que é seu patrono, há mais de trinta ou quarenta anos, justíssimo da Estrada Nacional Porto-Valença, cujo movimento ninguém contesta, sem que até ao presente e que nos lembre houvesse um único desastre!!! E as de Viana do Castelo, em plena Avenida Central? E as de Seixas, junto da mesma estrada e até do caminho de ferro?

Seja como for; achamos o problema suficientemente esclarecido, com solução à vista e possíveis complicações desfeitas. Não nos move qualquer má vontade. Somos um homem da Imprensa Regionalista, nas horas vagas, cabendo-nos, em longos anos desta tribuna inglória, honrosa, mas gratuita a responsabilidade inerente à causa, dentro dos princípios do Estado Novo, da Ordem e do Respeito.

De qualquer maneira e porque parece que o problema se prolonga demasiado, não nos interessando que a culpa seja destes ou daqueles, desta ou daquela facção, viemos a terrei-ro, pedir a solução urgente do assunto. Ninguém nos solicitou a presença, mas impôs-no-la o desejo que temos de não ver os homens duma mesma ideologia a degladarem-se. E isto quasi sempre, dá lugar a que um terceiro se divirta. *Tertius gaudet!* — dos latinos.

E embora o não pareça, ainda nos consideramos ligados a Melgaço, por legítimos direitos. Mas mesmo que os não tivéssemos, a linda terra melgacense, que é do nosso amor e da nossa saudade, não lhe reconheceríamos a ela ou a outra, continental, daíquem ou dalém mar, direitos de independência e isolamento integrais, porque são portuguesas e portuguêsos somos. Até com armas na mão, para as defender, com todo o vigor, das investidas de Moscovo, mesmo que o urso branco das estepes venha cândida e inocentemente adornado com ingénua plumagem de inocência e liberdade, assinando documentos contrários à boa ética do Estado que em 28 de Maio de 1926, em Braga, justou contas com a liberdade dos partidos.

Aqui, sim! Sempre que preciso for e o mandarem os Chefes que temos, cujo compromisso assinamos e juramos, dentro duma camisa verde que não trairemos. Aqui, sim! Sabemos que não escapariamos dumas "cheecas", como as de Barcelona, nem chegaríamos à Sibéria Democrática, uma vez que, parece, teríamos de atravessar a floresta de Katy... Ou não será assim?...

O que nos interessa e porque estamos e vivemos, graças a Deus, em paz, é que sejam banidas estas pequenas coisas, que é possível que haja quem aproveite, para estabelecer a discórdia nas nossas fileiras e nas nossas linhas. E todos, não somos demais para levar por diante o nome das nossas terras, implicitamente o de Portugal Eterno, nos Ares, nos Mares e na Terra!

Voltaremos ao assunto, quando o julgarmos oportuno e oxalá seja breve, ao anunciar-se a construção do edifício escolar, tão necessário, como imperioso.

cujo resultado foi de 3-2, a favor do primeiro.

**Ciclismo** — Também, ontem, vimos chegar aqui uma animada corrida de bicicletas, de Monção?, que pela velocidade nos deixou boa impressão. Condenável, porém, o procedimento da extensa caravana de automóveis e motocicletas que a acompanhavam, pois, em mistura e sem Rei nem Roque, umas vezes facilitava e outras prejudicava a acção daqueles bravos do pedal. Estas coisas não se fazem assim...

**O tempo e a agricultura** — Após uns dias de bom tempo, o que permitiu adiantar muito os trabalhos agrícolas da época, nevou fortemente, ante-ontem, na serra, e, hoje, chove copiosamente. Assim, as batatas e as enxertias, tem de aguardar melhor oportunidade.

# Sociedade

**FAZEM ANOS:** — Amanhã o menino Ladislau de Pinho Gonçalves; no dia 18 o sr. António Pedroso de Lima; no dia 19 as meninas Alzira Esteves Fernandes Pereira e Petronilla Rita dos Santos Lima Peres; no dia 20 o jovem Raúl Ferreira Cardoso Júnior; no dia 21 o sr. Firmino José de Carvalho; no dia 22 a menina Maria Lucinda Rodrigues de Abreu e o sr. Fernando de Melo Araújo; no dia 23 a sra. D. Rufina Pinto, a menina Maria Emilia de Carvalho e o sr. P.e António Domingues Amigo; no dia 24 a sra. D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida e o menino Aurélio de Moraes Azevedo; no dia 25 a menina Clárisse do Céu Fernandes; no dia 26 a sra. D. Corina da Conceição Gonçalves Martins e o menino António José Martins Moreira; no dia 27 a sra. D. Maria da Conceição Alves Afonso, o sr. Maximiano Alves e o jovem João Carlos Magno Pereira de Castro; no dia 29 o sr. cabo Anibal Vieites, e no dia 30 o jovem Cândido Rodrigues de Abreu.

**DE REGRESSO** — Após cerca de três meses de estadia em Lisboa, no convívio de seus queridos filhos e netos, regressou à sua vivenda dos Esparises a virtuosa Senhora D. Albina Rosa de Vasconcelos Mourão Passos de Almeida, que se fez acompanhar de sua Ex.ma Filha, Sra. D. Adalza Passos de Almeida. — Muito boas vindas.

# Parada

## do Monte, 10

**FALECIMENTO:** — Com a bonita idade de 88 anos faleceu no dia 28 próximo passado a Sra. Maria Alves, a «brasileira» como era conhecida, aqui, do lugar da Aldeia Grande. A família enlutada envia as nossas sentidas condolências.

**PARTIDAS:** — Para França partiram ontem os sus. Aparício Alves, Manuel Esteves do Cabo, Justino Francisco Pires e Manuel Pires. Que tenham boa viagem é o que nós lhe desejamos.

**O TEMPO E A AGRICULTURA:** — O tempo vai muito incerto uma hora de muito calor que parece que estamos no mês de Junho, e de repente, vira de inverno e frio que parece mais que estamos em Janeiro do que em Março. Mas como a lua ainda é a de Fevereiro, temos que nos conformar. Que a do Março entre com melhor cara. — C.



# CANTO DOS POETAS

Paderne

## Quem Sou

Quem sou?  
 Pedaco de gelo  
 Cá dentro de mim  
 Que o tempo formou...  
 De mim próprio  
 Enorme flagelo.  
 Que eu falo e nada digo.  
 (Minhas palavras  
 Mastigadas,  
 Fraquejadas,  
 Morrem ao nascer...)  
 Que ando e não me canso.  
 (Eu ando parado  
 Por longas paragens!)  
 Vejo, sem nada ver.  
 Vivo, sem saber que vivo.

Ai, tantas chantagens!

E tudo anda  
 Tudo muda  
 Ao meu redor  
 Pleno de enganosa!  
 E eu passo  
 E eles passam...  
 Não cansamos de passar,  
 Deslizando  
 Como fantasmas,  
 Fastidiosos,  
 Silenciosos,  
 Com nossos dramas  
 Sem valor...

E eu... Quem sou?  
 Alguém  
 Que está também  
 Mascarado,  
 Deturpado  
 Disfarçado;  
 Que passo meus dias  
 Em loucas voragens...

Ai, tantas chantagens! Ai, tantas chantagens!

Braga, 12/3/58.

ALBERTO MAGNO

## Horas e Vida

Horas...  
 Travo de agonia discernindo  
 Em enigma no próprio definir.  
 Alacres punhais o ar rasgando  
 Cavando à minha volta estreito vácuo.

Horas...  
 Fantasmas indissíveis passando,  
 Agarrados uns aos outros, lentamente,  
 Num desfile severo e permanente.

Horas...  
 Presentes ou passadas, nem mesmo as vejo!  
 Mas sei que existem.

Horas...  
 Dizem-me algo que não distingo!  
 Tento fugir-lhes e não consigo.

Horas...  
 Sons descoloridos que são tempo.

E a Vida passando é tempo que morre!

Braga, 4/2/58

Alberto Magno

## A TAMPA

I  
 Pois foi na Casa do Minho  
 Num ambiente festivo  
 Que uma bela menina  
 Recusou dançar comigo

II  
 Quando eu a fui chamar  
 Queixou-se de dor de dentes  
 E só lamento que a moça  
 Seja filha de Melgaçenses

III  
 E jamais esquecerei  
 O baile sensacional  
 E a grande tampa que levei  
 Na terça de Carnaval.

Lisboa, 22/2/58

Um Melgaçense.

## Paris

(Continuação da 1.ª página)

pital. E o nosso amigo a dizer-me: — "quem me dera estar na nossa terra... Mas tenho de ganhar a vida... E' o trabalho e a tragédia dos nossos rapazes, de muitos dos nossos rapazes. A terra... Este lindo rincão de Melgaço está sempre presente ao espírito da nossa gente. Oxalá que sempre assim seja.

De maneira que às 18,30 o Armando Araújo e o autor destas pobres linhas, tomamos o comboio e fomos visitar o nosso Amigo Mannel Gonçalves, de Chaviães, à sua nova terra de trabalho, e à sua casa.

Como todos ficaram contentes aqueles nossos bons amigos! Estava ele, sua esposa e seus dois filhos. Por força também que tínhamos de jantar com eles. Só lancharíamos, já que o tempo não nos dava para mais. E durante o succulento repasto recordamos os progressos de Chaviães, a sua estrada e a sua escola. Recordamos os amigos, o Sr. Aníbal da Portela e outros. O Manuel Gonçalves! As nossas festas de Melgaço, tantas delas! pediam a sua presença e não se podiam fazer sem ele, pois o fogo vinha de sua casa. E até caiu bem esta vinda aqui a casa do nosso amigo. Não nos pôde fornecer o fogo, para esta nossa festa de Santa Rita em Paris, mas ofereceu-nos 10.000 florinhãs. 10.000 só de uma casa o que vale e o que representa! Veio acompanhar-nos com um dos seus filhos ao autocarro, despedimo-nos e agradecemos todas as gentilezas. E regressamos a Paris, a casa dos nossos amigos, Esmeraldino e Araújo. O Esmeraldino reservou-nos mais uma vez uma boa surpresa: — a refeição, o jantar daquele dia. E pela última vez, jantamos na casa daqueles bons amigos.

Foi ali a última refeição, creio eu, e durante ela, recordamos uma vez mais a triste jornada de Bonby e as gloriosas jornadas das outras terras. Agradecei àqueles meus amigos a quem tantas dedicações fiquei a dever na cidade de Paris, o carinho com que me trataram, quer acompanhando-me ao local de trabalho dos nossos rapazes, quer na sua casa onde me acolheram com tanta gentileza. A casa dos meus amigos Armando e Esmeraldino... Pela amizade, em que era envolvido, já me considerava na minha própria casa.

Que a nossa Padroeira, para Quem todos trabalhamos, e para Quem aqueles bons amigos tanto conseguiram entre a gloriosa colónia melgaçense de Paris, os cubra de bênçãos. Abraçamo-nos e despedimo-nos. Era já um pouco tarde. Vim para casa, rezei o meu breviário.

Já não podia ir a Brest. E tinha já bilhete que levei de Madrid, mas era-me impossível. Custava de ir a Brest, até porque desejava ardentemente visitar a terra de Santa Teresinha. Não podia.

Sentia-me já muito cansado. Todas aquelas jornadas de Paris e arredores, que me obrigaram a andar tanto e tão depressa e muitas vezes subir aos últimos andares das novas construções, deixaram-me muito cansado. Mas é noite alta e são horas de dormir. Deixem-me apagar a luz. — Boa noite.

PADRE CARLOS

(Continuação da 1.ª página)

Constarnos ter sido, no País, o 2.º prémio, o que mais e mais vem ainda aumentar o seu significado e encarecer o seu valor colorando, naquele sector, o nosso distrito em 2.º lugar. Felicitamos, pois, este nosso contrerrâneo, que sempre soube honrar a profissão a que se tem dedicado.—C.

## Esboçando

(Continuação da 1.ª página)

Coração de Jesus enegrecido pelo fumo. A um canto, à direita, dormem algumas crianças sobre umas simples esteiras, cobertas de farrapos...

Quando se levanta o pano uma luz mortícia ilumina o aposento. De joelhos, uma mulher embala o berço pobre do filho mais novo enquanto uma canção se desprende dos seus humildes lábios:

Vinde, ó anjos, lá dos Ceus...  
 Vinde muito de mansinho  
 Brincar c'um filho de Deus:  
 O meu querido Joãozinho...

E tu, luar, vem depressa  
 Beijar-lhe a testa formosa;  
 Mas olha—que não te esqueça!

Traz-lhe o perfume da rosa...

Batem à porta.

Marta (perguntando de dentro)

Quem é?

De fora

Sou, Marta, abre...

CENA II

Marta (ao abrir)

Ah! E' a Senhora D. Emilia!.. Queira fazer o favor de entrar, minha Senhora, a esta humilde casa... (Reparando no estado de D. Emilia) Meu Deus! Como vem molhada!..

Emilia

Não te preocupes, filha, foi a chuva que me surpreendeu no caminho, mas não tem mal. Olha, venho dar-te a resposta: sempre consegui. Apenas essa infelicidade de... depressa remediada.

Marta (ajoelhando-se e beijando-lhe as mãos cheias de contentamento, enquanto duas lágrimas são o testemunho de um agradecimento sincero)

O' minha Senhora, muito obrigado! Deus saberá recompensá-la por tanta bondade...

(1) continua.

## Vendem-se

Vendem-se três propriedades de rendimento.

Uma quinta em Rubiães, Parede de Coura.

Uma quinta em Mentrestido, Vila Nova de Cerveira.

Um prédio na vila de Caminha.